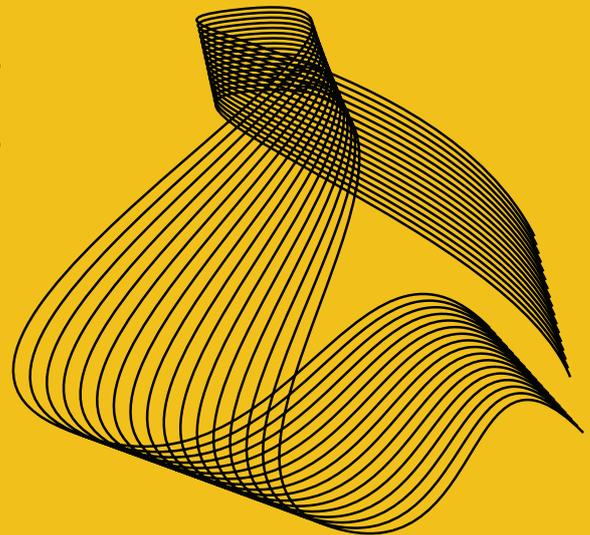




# TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades  
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho  
metropolitano brasileiro

**Ano V; Vol. 5; nº 10, Outubro, 2013**

(O crescimento da participação dos pretos & pardos:  
dados da PNAD 2012 )

**ISSN 2177-3955**

## Sumário

1. Apresentação
  2. O crescimento da participação relativa dos pretos & pardos na população brasileira: uma comparação entre os dados da PNAD 2002 e 2012
  3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
  4. Evolução da taxa de desemprego aberto
  5. Evolução da taxa de desemprego por grupos de idade
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

### 1. Apresentação

Com o presente número, o **LAESER** está dando continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em seu quinto ano de existência. Os indicadores desta publicação se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

O “Tempo em Curso” se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte, para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

A presente edição comenta a evolução dos indicadores de rendimento e desemprego dentro do intervalo de tempo compreendido entre agosto de 2012 e agosto de 2013. Adicionalmente, este “Tempo em Curso” traz uma análise comparativa dos dados de agosto de 2012 e agosto de 2013 da taxa de desemprego por grupos de idade.

O tema especial desta edição apresenta um breve estudo sobre o aumento da participação relativa dos pretos & pardos sobre o total da população brasileira. As análises aqui presentes se baseiam nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE dos anos de 2002 e 2012.

### 2. O crescimento da participação relativa dos pretos & pardos na população brasileira: uma comparação entre os dados da PNAD 2002 e 2012 (gráfico 1)

Ao longo dos últimos anos, o LAESER, seja através do “Relatório Anual das Desigualdades Raciais”, seja deste mesmo “Tempo em Curso”, vem dando razoável destaque ao fenômeno do crescimento relativo do contingente preto e pardo no conjunto da população brasileira. Esta mudança, que é mensurada através das respostas dadas pela população amostrada aos entrevistadores dos órgãos oficiais de pesquisa, vem se dando de forma coerente ao decréscimo relativo da parcela daqueles que se declaram de cor ou raça branca.

Este movimento, que ganhou impulso a partir da segunda metade da década de 1990, veio se mantendo desde então. Assim, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012, a mais recente disponível, os pretos & pardos passaram a representar 53% da população residente no Brasil. A guisa de comparação, dez anos antes, em 2002, este contingente perfazia 46,1% dos residentes no país.

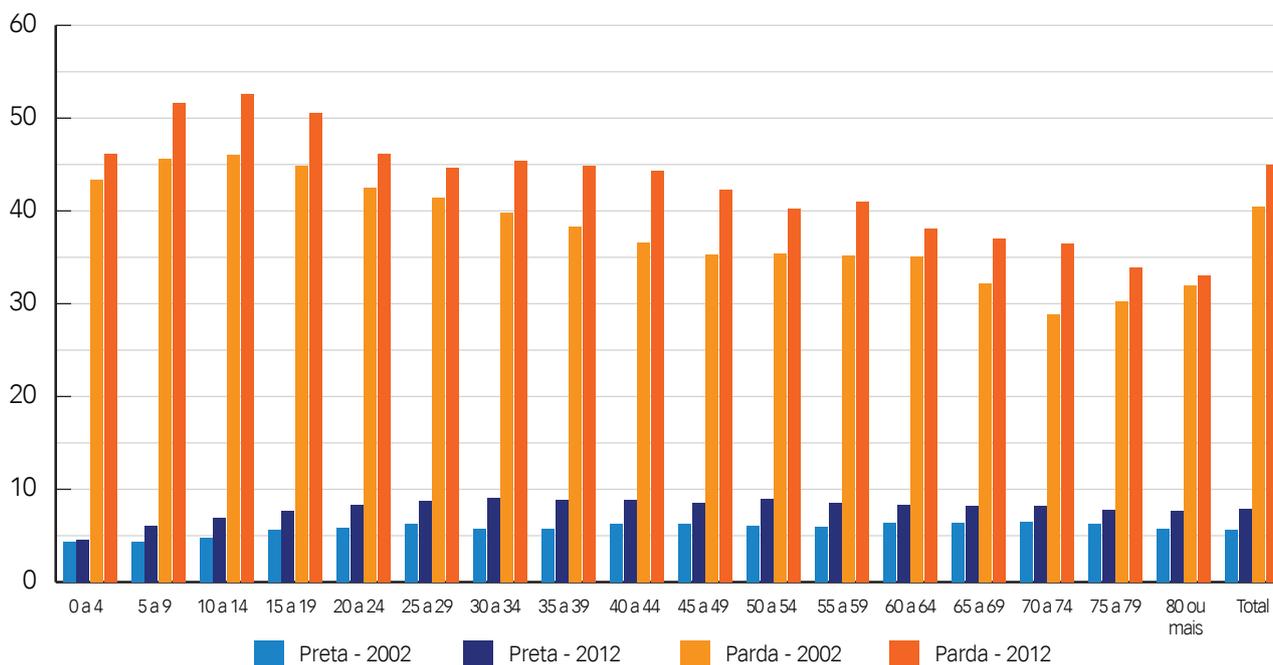
Desagregando as categorias – isto é, analisando os pretos e os pardos de maneira isolada e não mais o grupo dos pretos & pardos em seu conjunto – notou-se que a participação dos pardos de ambos os sexos sobre o total da população aumentou 4,5 pontos percentuais em dez anos, passando de 40,5% para 45,5%. Já a participação dos pretos variou de 5,6% para 7,9%, tendo aumentado em 2,3 pontos percentuais.

Há duas hipóteses principais que podem ser levantadas em tentativa de explicar essa mudança. A primeira delas diz respeito a fatores demográficos, tais como variações nas taxas de fecundidade e mortalidade dos diferentes grupos de cor ou raça. A segunda explicação seria de natureza social, política e cultural, reflexo das transformações sociais recentes em termos do padrão das relações raciais. Assim, de acordo com esta última interpretação, a alteração da composição de cor ou raça da população estaria associada ao processo de valorização da presença afrodescendente na sociedade brasileira, decorrente especialmente das políticas de ações afirmativas no ingresso discente nas universidades públicas que vieram ocorrendo a partir dos últimos dez anos<sup>1</sup>.

Com o objetivo de se lançar algumas luzes para a questão

<sup>1</sup> Para mais detalhes a respeito dessa discussão, conferir o boletim “Tempo em Curso” de outubro de 2011, quando foram explorados os dados da distribuição dos pretos & pardos pelos municípios brasileiros de acordo com o Censo 2010.

**Gráfico 1 - Participação relativa da população de cor ou raça preta ou parda sobre o total da população, decomposto por faixas etárias selecionadas, Brasil, 2002 e 2012 (em %)**



Fonte: IBGE, microdados PNAD. Tabulações LAESER.

acima, nesta edição, foi realizado um pequeno exercício com os dados da PNAD de 2002 e de 2012. Assim, se analisou o peso relativo dos pretos e dos pardos no conjunto da população residente de acordo com grupamentos quinquenais de idade nos anos de 2002 e de 2012. Desta forma, procurou-se investigar se a evolução recente dos indicadores diz mais propriamente respeito ao vetor demográfico (no caso, através do aumento do peso relativo de pretos e pardos nos grupamentos de idade entre zero a 10 anos de idade), ou se a fatores reportados ao plano social e comportamental (especificamente aumento relativo de pretos & pardos nos grupamentos de idade superior a dez anos de idade no ano de 2012).

Cabe reconhecer que o exercício proposto adotou uma estimativa simplificadora que, de fato, não encontra correspondência na vida real. Isto porque o estudo das coortes de idade nos respectivos anos não levou em consideração as diferenças nas taxas de sobrevivência de cada um dos grupos. Assim, o "Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil (2009-2010)" evidenciou que dentro dos respectivos contingentes etários existem diferentes probabilidades de sobrevivência para os distintos grupos de cor ou raça. Portanto, a rigor, as coortes etárias dos respectivos anos não tiveram por referência a mesma população.

De qualquer maneira, considerando que aquela mesma fonte indicou que as taxas de mortalidade dos pretos &

pardos dos distintos grupamentos etários era maior do que a dos brancos, isto implica que a princípio seria de se esperar que entre 2002 e 2012 tivesse ocorrido uma redução do peso relativo das pessoas daquele grupo nas respectivas coortes de idade acima de dez anos. Entretanto, tal como será visto adiante, tal movimento não se deu nesta direção.

Entre os anos de 2002 e 2012 observou-se que tanto os pretos quanto os pardos aumentaram sua participação relativa sobre o total da população e em todos os grupamentos de faixas etárias estudadas. Deste modo, naquele último ano, do zero aos 49 anos, os pretos & pardos perfizeram a maioria da população residente, sendo que o peso relativo de pretos & pardos no intervalo entre 10 e 19 anos chegou a quase 60%.

Por outro lado, à exceção do grupo das pessoas de 80 anos ou mais, a variação positiva dos pardos se deu de maneira mais expressiva que a dos pretos. Deste modo, analisando-se o conjunto dos grupamentos de idade, verificou-se que a contribuição dos pardos para o crescimento do peso relativo dos pretos & pardos na população residente girou na casa dos 66%. Ou seja, 2/3 do aumento do peso relativo dos pretos & pardos na população residente se deu pela contribuição especificamente dada pelos pardos.

Nos grupos de idade do zero aos 4 anos e dos 5 aos 9 anos ocorreu um aumento na presença relativa dos pretos & pardos em, respectivamente, 3,0 e 7,8 pontos percentuais. Os pardos, contudo, responderam por respectivamente 93% e 78% deste crescimento relativo, o que parece sugerir outra hipótese derivada dos fatores demográficos, reportada ao crescimento da miscigenação decorrente do aumento no peso relativo dos casamentos inter-raciais<sup>2</sup>. Contudo, por razões evidentes, cabe frisar que esta comparação não revela uma aferição entre mesmas populações, posto que a população deste intervalo de idade em 2012 ainda não havia nascido em 2002.

No intervalo de idade entre os 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade ocorreu um movimento bem interessante. Considerando que este grupo em 2012, dez anos antes tinha respectivamente 0 a 4 e 5 a 9 anos, não deixa de ser sugestivo perceber que o aumento do peso relativo dos pretos & pardos entre um e outro ponto foi de 11,6 e 8,3 pontos percentuais. Ainda que percorrendo intensidade menor, na comparação entre o ano de 2002 e 2012, este movimento era repetido quando se reproduzia o exercício para os demais intervalos de idade.

À luz dos indicadores estudados, pode-se admitir que o atual movimento de aumento do peso relativo dos pretos & pardos na população residente no Brasil, portanto, indica diferentes possibilidades analíticas, muito embora cada uma delas possa padecer de desconcertantes lacunas.

Por um lado, o crescimento relativo da população preta & parda nas faixas de idade mais jovens sugere a influência de fatores puramente demográficos na explicação do fenômeno. Isto seria decorrente das maiores taxas de fecundidade das mulheres daqueles dois grupos de cor ou raça vis-à-vis às mulheres brancas. Porém, esta explicação padece do seguinte problema. No mesmo período de tempo observado, ocorreu uma tendência à redução antes que a preservação ou ampliação nas taxas de fecundidade das mulheres dos diferentes contingentes, assim como das taxas de mortalidade infantil e na infância<sup>3</sup>. Por que então estaria ocorrendo um movimento de aumento da presença relativa dos pretos & pardos nestes contingentes mais jovens, não somente de forma bastante sensível, mas acompanhando o movimento do que ocorre nas coortes de idade mais maduras?

No que tange especificamente ao crescimento mais que proporcional do contingente pardo, em comparação ao contingente preto (isto já assumindo que este grupo tende a assumir a moda da distribuição da população residente nas pesquisas amostrais dos próximos anos), como frisado, tal movimento pode sugerir um deslocamento de natureza demográfica derivada, no caso, através da taxa de miscigenação. Porém, mesmo esta explicação carece de uma melhor fundamentação estatística que a possa comprovar peremptoriamente. O fato de ter ocorrido um aumento no peso relativo das uniões matrimoniais exogâmicas não pode ser colocado dentro de uma unívoca relação de causa e efeito com o crescimento dos pardos pelos seguintes motivos:

i) O crescimento do percentual de uniões inter-raciais não necessariamente indicará a cor ou raça dos filhos, pois não necessariamente as crianças de uma determinada família são produtos do atual arranjo matrimonial, ora, neste caso, não se pode assumir que um fenômeno (crescimento dos intercasamentos) determine o outro (aumento do percentual de pardos);

ii) A declaração da cor ou raça das pessoas de idade tenra é feita por quem responde ao questionário oficial, neste caso sendo tão influenciada por alterações de percepção ou de comportamento no que tange a esta variável como os demais grupamentos de idade mais maduros;

iii) A população residente na faixa de idade de dez a 79 anos em 2012 que se declarou (ou foi declarada) parda somou cerca de 73,6 milhões de pessoas. Já o grupamento pardo entre zero e 69 anos de idade em 2002 totalizou cerca de 68 milhões de pessoas. Ora, esta conta não expressa algum eventual crescimento vegetativo dos pardos, posto estar-se falando do número de pessoas já nascidas em 2002 e que em dez anos (malgrado as perdas decorrentes dos falecimentos) simplesmente ampliaram seu número em 5,6 milhões de residentes. Neste caso, considerando a inviabilidade prática de uma pessoa se miscigenar durante seu próprio ciclo de vida, parece evidente que ocorreu uma mudança no padrão de resposta a este quesito. Em reforço de tal interpretação, tem-se ainda o fato de que, realizando o mesmo exercício para os demais grupos de cor ou raça, constatou-se que o grupo dos brancos diminuiu em cerca de 10,4 milhões de pessoas, enquanto os pretos obtiveram um saldo positivo de 4,6 milhões de pessoas.

<sup>2</sup> A evolução do indicador do aumento do percentual de casamentos exogâmicos entre a década de 1990 e o período mais recente pode ser encontrada no "Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil (2007/2008)".

<sup>3</sup> Para mais informações sobre os padrões de fertilidade e mortalidade infantil por grupos de cor ou raça, conferir o capítulo 2 do Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil; 2007 – 2008.

Estas evidências não querem desprezar o óbvio fato histórico de que a população brasileira possui origens diversificadas em termos étnico e raciais, fato este corroborado pelo recente aumento dos intercasamentos e que de um modo ou de outro levarão a movimentos de crescimento dos pardos. Assim, não é tanto o caso de se descartar as possibilidades de que o aumento relativo dos pardos seja decorrente de fatores de ordem puramente demográfica. Mas, sim, de procurar salientar que tal fator tem um poder explicativo menor diante da reluzente realidade da alteração da composição de cor ou raça da população brasileira recentemente.

O movimento de aumento relativo dos pretos na população residente, igualmente, pode suscitar diferentes interpretações. Por um lado, embora com uma intensidade menor do que o ocorrido entre os pardos, o fato é que este contingente igualmente percebeu aumento proporcional em termos de sua participação relativa na população residente. Assim, tal fato poderia estar indicando, mais uma, vez um movimento mais profundo no interior da sociedade brasileira no rumo de mudanças de ordem sociocultural e comportamental no que tange ao quesito cor ou raça, levando a uma tendência de seu *desbranqueamento*. Por outro lado, não seria implausível a hipótese de que diante de menores estímulos para que determinados contingentes da população sigam se declarando como brancos, a opção parda surja como uma alternativa mais palatável que a preta, isto tendo em vista os custos simbólicos e práticos de assumir uma ou outra forma de autodefinição<sup>4</sup>.

Na verdade, mesmo as explicações de ordem sociocultural, ou comportamental, para explicar o crescimento relativo dos pretos & pardos na população residente enfrenta muitas dificuldades para uma plena comprovação decorrente dos limites do questionário das pesquisas demográficas no Brasil (e certamente em todo o mundo) a respeito da variável cor ou raça. Neste sentido, dado o atual formato, não se tem como identificar quem alterou sua resposta para esta variável ao longo do tempo. De qualquer sorte, tais dificuldades não impedem que esta hipótese seja especialmente promissora em termos analíticos.

O fato é que a literatura que trata das estatísticas desagregadas pelos grupos étnico-raciais é generosa ao demonstrar que estas categorias são socialmente construídas, sendo as dimensões intersubjetivas mais

relevantes do que as pretensamente objetivas para a captação do fenômeno. Neste plano, as alterações recentes observadas na sociedade brasileira em termos culturais, simbólicos ou mesmo ideológicos podem estar levando a mudanças nas formas de autodeclaração, ampliando, assim, o peso relativo dos pardos, e em proporção mais intensiva do que em relação aos pretos (ou mesmo aos indígenas).

### 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

Em agosto de 2013, o rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a R\$ 1.883,02. Houve elevação no indicador de 1,7% em relação a julho do mesmo ano e de 1,3%, em relação a agosto de 2012.

O rendimento médio da PEA branca de ambos os sexos foi de R\$ 2.320,89 em agosto de 2013. Para a mesma data, o indicador da PEA preta & parda de ambos os sexos foi igual a R\$ 1.351,50.

Observou-se aumento de 2,2% para o rendimento da PEA branca e de 0,3% para o da PEA preta & parda, em relação a julho de 2013. Na comparação anual, a PEA branca teve elevação de 0,2% em seu rendimento e a PEA preta & parda, de 3,6%.

O rendimento médio da PEA branca masculina variou positivamente 2,2%, em relação a julho de 2013, enquanto o rendimento dos homens pretos & pardos manteve-se estável. Entre agosto de 2012 e agosto de 2013, os homens brancos experimentaram crescimento no indicador, da ordem de 1,7%. O mesmo indicador dos homens pretos & pardos subiu 3,6%.

Verificou-se elevação de 2,2% no indicador da PEA branca feminina, e de 0,4% para as mulheres pretas & pardas, em comparação a julho de 2013. Em relação a agosto de 2012, o rendimento diminuiu 1,6%, para as trabalhadoras brancas, e aumentou 4,8% para as trabalhadoras pretas & pardas.

O rendimento médio da PEA branca de ambos os sexos era 71,7% superior ao da PEA preta & parda de ambos os sexos, em agosto de 2013. Em referência ao mês imediatamente anterior, a assimetria de cor ou raça subiu 3,2 pontos percentuais. A desigualdade se retraiu em 5,9 pontos percentuais na comparação com agosto de 2012.

<sup>4</sup> Neste caso, sendo interessante recuperar algumas passagens do texto clássico de Oracy Nogueira que aponta ser a discriminação racial no Brasil mais intensiva na função das intensidades das marcas raciais de tipo africana de cada um.

A diferença no rendimento dos homens alcançou 75,4%, favorável aos brancos, em agosto de 2013. Comparativamente a julho de 2013, houve aumento de 3,7 pontos percentuais na desigualdade. Em relação a agosto de 2012, a assimetria caiu 2,2 pontos percentuais.

O rendimento médio das mulheres brancas era 68,7% superior ao das mulheres pretas & pardas, em agosto de 2013. A assimetria de rendimentos cresceu 2,9 pontos percentuais em relação a julho de 2013, e caiu 11,1 pontos percentuais em relação a agosto de 2012.

Em agosto de 2013, a diferença entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 139,2%. Para o mesmo período, as mulheres brancas possuíam rendimentos 23,7% mais elevados do que os homens pretos & pardos.

#### 4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

A taxa de desemprego da PEA total de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a 5,3%, em agosto de 2013. Em relação a julho do mesmo ano, houve queda de 0,3 ponto percentual, e na comparação anual, o indicador manteve-se estável.

Para a PEA branca de ambos os sexos, a taxa de desemprego foi igual a 4,3%, e para a PEA preta & parda, a 6,4%. Em relação a julho de 2013, verificou-se diminuição da taxa de desemprego de 0,4 ponto percentual para a PEA branca. Já para a PEA preta & parda, houve queda de 0,3 ponto percentual. Entre agosto de 2012 e de 2013, o indicador caiu 0,1 ponto percentual, no caso da PEA branca, e aumentou 0,1 ponto percentual para a PEA preta & parda.

Na comparação com julho de 2013, houve retração de 0,1 ponto percentual tanto para os homens brancos como para os pretos & pardos. A taxa de desemprego dos homens brancos se manteve estável e a dos homens pretos & pardos se elevou em 0,1 ponto percentual, em relação a agosto de 2012.

Notou-se variação negativa de 0,7 ponto percentual na taxa de desemprego das mulheres brancas e de 0,6 ponto percentual na das pretas & pardas; em relação a julho de 2013. Comparativamente a agosto de 2012, as mulheres brancas e as mulheres pretas & pardas experimentaram, igualmente, queda nas suas taxas de desemprego de 0,3 ponto percentual.

#### 5. Evolução da taxa de desemprego por grupos de idade (XXII e XXIII)

A taxa de desemprego da PEA total de ambos os sexos entre 10 e 16 anos era de 27,6%, em agosto de 2013. Em relação a agosto de 2012, houve aumento de 9,2 pontos percentuais no indicador para este grupo.

Notou-se que a taxa de desemprego desta mesma faixa etária para os brancos de ambos os sexos e os pretos & pardos de ambos os sexos era de, respectivamente, 19,0% e 34,5%, em agosto de 2013. Estes valores representaram diminuição de 1,3 pontos percentuais no indicador da PEA branca para este grupo, e aumento de 17,9 pontos percentuais no indicador da PEA preta & parda.

Em agosto de 2013, a taxa de desemprego dos trabalhadores brancos do sexo masculino entre 10 e 16 anos sofreu queda de 5,9 pontos percentuais, relativamente a agosto do ano anterior. Já a taxa dos trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino da mesma categoria subiu 16,5 pontos percentuais.

As trabalhadoras brancas de tal faixa etária sofreram aumento em sua taxa de desemprego da ordem de 4,6 pontos percentuais, em relação a agosto de 2012. Por outro lado, as trabalhadoras pretas & pardas obtiveram aumento em seu indicador de 20,3 pontos percentuais<sup>5</sup>.

Para o grupo da PEA que possui entre 17 e 24 anos, a taxa de desemprego para o total da população foi de 13,3% em agosto de 2013, havendo aumento de 0,7 ponto percentual na comparação com agosto de 2012.

Os brancos de ambos os sexos dessa faixa etária possuíam, em agosto de 2013, taxa de desemprego de 11,1%, ao passo que os pretos & pardos, de 15,5%. Entre agosto de 2012 e agosto de 2013, o indicador declinou 0,1 ponto percentual para os brancos e aumentou 1,5 pontos percentuais para os pretos & pardos.

Os homens brancos experimentaram queda de 0,1 ponto percentual em relação a agosto de 2012, já os homens pretos & pardos, aumento de 1,2 pontos percentuais. As mulheres brancas tiveram queda de 0,2 ponto percentual, e as mulheres pretas & pardas aumento de 1,6 pontos percentuais.

Para a PEA total entre 25 e 40 anos verificou-se redução

<sup>5</sup> O indicador da taxa de desemprego para a faixa etária de 10 a 16 anos deve ser analisado com cautela. Uma vez que a amostra para este contingente é reduzida, os dados podem apresentar variações percentuais de grande magnitude que não necessariamente refletem a realidade.

de 0,2 ponto percentual, de maneira que o indicador alcançou 4,8% em agosto de 2013. Para a mesma data, a taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos subiu 0,1 ponto percentual, alcançando 4,0%. A taxa da PEA preta & parda de ambos os sexos caiu 0,5 ponto percentual, e o indicador chegou a 5,8%.

Para os homens brancos, a taxa de desemprego aumentou 0,2 ponto percentual, e diminuiu 0,3 ponto percentual para os homens pretos & pardos. Já para as mulheres brancas, o indicador manteve-se estável e, para as mulheres pretas & pardas, caiu 0,9 ponto percentual.

Na PEA total entre 41 e 64 anos, observou-se diminuição de 0,1 ponto percentual na taxa de desemprego entre agosto de 2013, fazendo com que a mesma chegasse a 2,6%. O indicador da PEA branca alcançou 2,3% no mesmo período, mantendo-se estável, e o da PEA preta & parda alcançou 2,9%, com aumento de 0,2 ponto percentual.

A variação no indicador dos homens brancos pertencentes a esta faixa etária sofreu aumento de 0,1 ponto percentual. Já os homens pretos & pardos experimentaram elevação de 0,2 ponto percentual. Para as mulheres brancas, a queda foi igual a 0,2 ponto percentual, e para as pretas & pardas, de 0,6 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA com mais de 65 anos foi de 0,9% em agosto de 2013, tendo ocorrido retração de 0,3 ponto percentual na comparação com agosto de 2012. O indicador da PEA branca caiu 0,2 ponto percentual, sendo de 0,9%, em agosto de 2013. A taxa da PEA preta & parda caiu 0,5 ponto percentual, sendo de 1,0%.

A taxa de desemprego dos homens brancos na mesma faixa etária subiu 0,6 ponto percentual em relação a agosto de 2012, e a dos homens pretos & pardos, 0,1 ponto percentual. As mulheres brancas de mais de 65 anos experimentaram queda de 1,5 pontos percentuais, e as mulheres pretas & pardas, de 1,3 pontos percentuais.

## Tempo em Curso

### Elaboração escrita

Prof. Marcelo Paixão, Elisa Monçores e Elaine Carvalho

### Pesquisadora Assistente

Elaine Carvalho

### Colaboradoras

Elisa Monçores  
Irene Rossetto

### Bolsistas de iniciação científica

Daniel Vainfas  
Guilherme Câmara

### Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

### Editoração

Erlan Carvalho

### Apoio

Fundação Ford



**FORDFOUNDATION**

*Na Linha de Frente das Mudanças Sociais*

### Equipe LAESER / IE / UFRJ

#### Coordenação Geral

Prof. Marcelo Paixão

#### Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa  
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa  
Elaine Carvalho  
Sandra Machado

#### Colaboradores

Prof.<sup>a</sup> Azoilda Loretto  
Elisa Alonso Monçores  
Irene Rossetto Giaccherino  
Prof. José Jairo Vieira

#### Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evellyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)  
Clésio Lacerda (Fundação Ford)  
Daniel Vainfas (Fundação Ford)  
Guilherme Câmara (Fundação Ford)  
Hugo Saramago (PIBIC – CNPq – UFRJ)  
Iuri Viana (PIBIC–CNPq – UFRJ)  
Jordão Andrade (Fundação Ford)

#### Secretária

Luisa Maciel

## Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

**Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 12 – ago / 13 (em R\$, ago / 13 - INPC)**

	2012					2013							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Homens Brancos</b>	2.646,39	2.693,21	2.705,93	2.724,16	2.718,48	2.675,19	2.722,77	2.718,94	2.682,13	2.675,79	2.673,27	2.634,31	2.692,19
<b>Mulheres Brancas</b>	1.929,57	1.904,21	1.890,97	1.923,50	1.908,99	1.947,71	1.982,19	1.971,47	1.975,65	1.944,83	1.905,39	1.857,46	1.898,45
<b>Brancos</b>	<b>2.317,24</b>	<b>2.325,14</b>	<b>2.321,14</b>	<b>2.346,83</b>	<b>2.332,87</b>	<b>2.331,65</b>	<b>2.375,87</b>	<b>2.368,18</b>	<b>2.352,02</b>	<b>2.334,76</b>	<b>2.314,73</b>	<b>2.271,26</b>	<b>2.320,89</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.490,20	1.508,25	1.514,50	1.509,86	1.507,81	1.515,60	1.508,26	1.512,28	1.507,89	1.499,97	1.505,27	1.534,17	1.534,79
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	1.073,33	1.071,22	1.086,55	1.090,03	1.089,90	1.095,33	1.104,50	1.111,04	1.107,45	1.104,21	1.112,36	1.120,57	1.125,36
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.304,84</b>	<b>1.313,29</b>	<b>1.323,08</b>	<b>1.321,20</b>	<b>1.319,72</b>	<b>1.327,69</b>	<b>1.327,75</b>	<b>1.332,38</b>	<b>1.328,95</b>	<b>1.324,01</b>	<b>1.329,15</b>	<b>1.347,62</b>	<b>1.351,50</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.858,80</b>	<b>1.861,20</b>	<b>1.866,39</b>	<b>1.881,17</b>	<b>1.863,38</b>	<b>1.861,54</b>	<b>1.883,85</b>	<b>1.879,52</b>	<b>1.876,17</b>	<b>1.869,88</b>	<b>1.867,06</b>	<b>1.851,01</b>	<b>1.883,02</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 12 – ago / 13 (em % da PEA total)**

	2012					2013							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Homens Brancos</b>	3,7	3,7	3,5	3,6	3,4	4,2	4,5	4,1	3,9	3,9	4,2	3,8	3,7
<b>Mulheres Brancas</b>	5,3	5,8	5,7	5,0	4,6	5,5	5,7	5,8	6,2	5,8	6,3	5,7	5,0
<b>Brancos</b>	<b>4,4</b>	<b>4,7</b>	<b>4,5</b>	<b>4,3</b>	<b>4,0</b>	<b>4,8</b>	<b>5,0</b>	<b>4,9</b>	<b>5,0</b>	<b>4,8</b>	<b>5,2</b>	<b>4,7</b>	<b>4,3</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	4,7	4,9	4,8	4,5	4,5	4,9	5,2	5,1	5,4	5,3	5,4	5,1	5,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	8,3	7,8	7,8	7,0	6,3	7,7	7,3	8,1	8,3	8,9	8,5	8,6	8,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>6,3</b>	<b>6,2</b>	<b>6,2</b>	<b>5,6</b>	<b>5,3</b>	<b>6,2</b>	<b>6,2</b>	<b>6,5</b>	<b>6,7</b>	<b>6,9</b>	<b>6,8</b>	<b>6,7</b>	<b>6,4</b>
<b>PEA Total</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>5,3</b>	<b>4,9</b>	<b>4,6</b>	<b>5,4</b>	<b>5,6</b>	<b>5,7</b>	<b>5,8</b>	<b>5,8</b>	<b>6,0</b>	<b>5,6</b>	<b>5,3</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, ago/ 12 (em R\$, ago / 13 - INPC)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.303,38	3.301,13	2.962,42	2.754,91	2.697,90	2.073,76
Mulheres Brancas	1.507,07	2.334,09	1.912,14	2.170,41	1.935,11	1.584,64
<b>Branco</b>	<b>1.927,23</b>	<b>2.821,70</b>	<b>2.471,57</b>	<b>2.489,10</b>	<b>2.348,58</b>	<b>1.850,59</b>
Homens Pretos & Pardos	1.345,96	1.436,03	1.619,57	1.509,23	1.503,27	1.255,38
Mulheres Pretas & Pardas	918,61	1.075,81	1.144,50	1.090,57	1.069,54	1.098,24
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.161,80</b>	<b>1.269,87</b>	<b>1.402,15</b>	<b>1.328,30</b>	<b>1.311,66</b>	<b>1.177,76</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.415,27</b>	<b>1.478,80</b>	<b>1.826,47</b>	<b>1.897,61</b>	<b>2.002,76</b>	<b>1.764,08</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, ago / 13 (em R\$, ago / 13 - INPC)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.155,20	3.137,31	3.103,01	2.822,61	2.701,52	2.273,44
Mulheres Brancas	1.469,64	2.297,84	1.894,41	2.138,50	1.882,54	1.619,37
<b>Branco</b>	<b>1.814,70</b>	<b>2.720,29</b>	<b>2.518,89</b>	<b>2.501,69</b>	<b>2.323,89</b>	<b>1.967,70</b>
Homens Pretos & Pardos	1.354,84	1.389,66	1.648,13	1.631,17	1.535,94	1.420,99
Mulheres Pretas & Pardas	929,82	1.067,82	1.126,23	1.207,62	1.137,73	1.196,84
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.176,44</b>	<b>1.236,86</b>	<b>1.411,71</b>	<b>1.444,73</b>	<b>1.358,45</b>	<b>1.315,89</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.377,21</b>	<b>1.444,79</b>	<b>1.870,49</b>	<b>1.981,52</b>	<b>1.990,06</b>	<b>1.886,13</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, ago / 12 (em % da PEA total)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,4	3,2	3,1	2,8	4,4	2,6
Mulheres Brancas	7,6	6,2	4,9	5,0	5,6	4,1
<b>Branco</b>	<b>6,4</b>	<b>4,7</b>	<b>3,9</b>	<b>3,8</b>	<b>4,9</b>	<b>3,3</b>
Homens Pretos & Pardos	5,6	5,0	3,5	4,1	5,4	4,0
Mulheres Pretas & Pardas	8,3	8,6	5,5	7,5	10,2	6,2
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>6,8</b>	<b>6,7</b>	<b>4,4</b>	<b>5,6</b>	<b>7,6</b>	<b>5,1</b>
<b>PEA Total</b>	<b>6,7</b>	<b>6,4</b>	<b>4,3</b>	<b>4,7</b>	<b>5,8</b>	<b>3,5</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, ago / 13 (em % da PEA)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,8	4,7	2,6	3,1	4,3	2,7
Mulheres Brancas	5,4	10,1	3,9	4,8	5,4	3,8
Brancos	<b>5,1</b>	<b>7,5</b>	<b>3,2</b>	<b>3,9</b>	<b>4,8</b>	<b>3,2</b>
Homens Pretos & Pardos	5,3	7,6	4,4	3,4	5,4	2,8
Mulheres Pretas & Pardas	8,5	12,1	5,7	7,1	7,6	7,3
Pretos & Pardos	<b>6,6</b>	<b>9,8</b>	<b>5,0</b>	<b>5,1</b>	<b>6,4</b>	<b>5,0</b>
PEA Total	<b>6,2</b>	<b>9,4</b>	<b>4,3</b>	<b>4,5</b>	<b>5,4</b>	<b>3,4</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, ago / 12 (em R\$, ago / 13 - INPC)**

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.582,65	1.972,96	2.131,82	3.242,74	3.919,12	1.002,16	2.239,32
Mulheres Brancas	1.758,79	2.473,33	1.401,54	2.407,31	2.641,39	783,03	1.590,80
Brancos	<b>2.284,45</b>	<b>2.014,96</b>	<b>1.823,55</b>	<b>2.882,77</b>	<b>3.077,94</b>	<b>795,04</b>	<b>1.970,92</b>
Homens Pretos & Pardos	1.537,61	1.279,71	1.222,66	1.613,45	2.288,20	927,22	1.444,33
Mulheres Pretas & Pardas	1.009,43	1.636,86	963,78	1.218,59	1.536,62	714,78	973,21
Pretos & Pardos	<b>1.352,40</b>	<b>1.296,24</b>	<b>1.116,63</b>	<b>1.452,72</b>	<b>1.821,76</b>	<b>722,52</b>	<b>1.246,29</b>
PEA Total	<b>1.892,15</b>	<b>1.591,34</b>	<b>1.511,65</b>	<b>2.310,88</b>	<b>2.588,78</b>	<b>748,62</b>	<b>1.631,82</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, ago / 13 (em R\$, ago / 13 - INPC)**

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.639,47	2.140,95	2.002,85	3.443,37	3.936,18	1.353,73	2.206,36
Mulheres Brancas	1.684,52	2.460,63	1.438,59	2.417,90	2.546,71	797,34	1.555,22
Brancos	<b>2.287,31</b>	<b>2.167,18</b>	<b>1.750,13</b>	<b>2.986,42</b>	<b>3.036,88</b>	<b>823,69</b>	<b>1.926,73</b>
Homens Pretos & Pardos	1.641,14	1.274,52	1.308,17	1.620,02	2.335,17	940,17	1.489,06
Mulheres Pretas & Pardas	1.060,62	1.378,60	952,87	1.258,19	1.602,18	767,05	1.029,74
Pretos & Pardos	<b>1.433,36</b>	<b>1.278,77</b>	<b>1.160,93</b>	<b>1.469,50</b>	<b>1.870,73</b>	<b>774,30</b>	<b>1.293,43</b>
PEA Total	<b>1.925,07</b>	<b>1.643,36</b>	<b>1.481,22</b>	<b>2.395,20</b>	<b>2.584,50</b>	<b>792,51</b>	<b>1.632,55</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, ago / 12 (em R\$, ago / 13 - INPC)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
<b>Homens Brancos</b>	1.186,81	769,54	2.258,26	2.002,57	3.890,23	2.420,35	4.151,38	2.251,19	5.751,16
<b>Mulheres Brancas</b>	909,78	705,24	1.809,31	1.494,01	2.596,82	1.471,50	3.330,59	1.582,98	4.238,47
<b>Brancos</b>	<b>931,49</b>	<b>707,80</b>	<b>2.063,38</b>	<b>1.792,48</b>	<b>3.185,49</b>	<b>1.851,20</b>	<b>3.662,67</b>	<b>1.986,65</b>	<b>5.299,55</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.001,46	831,14	1.372,87	1.020,28	1.953,54	1.642,11	2.755,13	1.304,17	3.492,12
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	827,44	640,39	1.120,84	818,47	1.499,52	1.278,62	2.112,24	810,35	2.771,67
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>836,29</b>	<b>645,47</b>	<b>1.276,29</b>	<b>940,61</b>	<b>1.717,88</b>	<b>1.426,71</b>	<b>2.442,97</b>	<b>1.118,82</b>	<b>3.308,32</b>
<b>PEA Total</b>	<b>870,16</b>	<b>668,23</b>	<b>1.709,58</b>	<b>1.379,36</b>	<b>2.554,29</b>	<b>1.665,92</b>	<b>3.178,07</b>	<b>1.582,77</b>	<b>4.768,73</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, ago / 13 (em R\$, ago / 13 - INPC)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
<b>Homens Brancos</b>	1.384,58	1.292,56	2.341,33	2.033,58	3.921,78	2.617,13	4.123,97	2.304,81	5.494,21
<b>Mulheres Brancas</b>	920,27	710,96	1.774,42	1.451,96	2.995,06	1.941,61	3.215,75	1.506,29	4.266,46
<b>Brancos</b>	<b>954,70</b>	<b>727,01</b>	<b>2.088,86</b>	<b>1.784,42</b>	<b>3.469,32</b>	<b>2.188,66</b>	<b>3.607,07</b>	<b>1.972,08</b>	<b>5.103,45</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.012,99	811,03	1.428,38	1.041,16	1.912,96	1.596,27	2.809,86	1.346,79	3.533,00
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	898,79	680,46	1.135,07	851,57	1.712,75	1.174,40	2.168,19	887,37	2.789,20
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>906,31</b>	<b>683,78</b>	<b>1.314,11</b>	<b>966,54</b>	<b>1.807,17</b>	<b>1.311,73</b>	<b>2.483,41</b>	<b>1.170,00</b>	<b>3.331,81</b>
<b>PEA Total</b>	<b>924,95</b>	<b>698,97</b>	<b>1.742,98</b>	<b>1.393,45</b>	<b>2.772,93</b>	<b>1.797,21</b>	<b>3.171,67</b>	<b>1.594,95</b>	<b>4.578,01</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, ago / 12 (em R\$, ago / 13 - INPC)**

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
<b>Homens Brancos</b>	1.023,67	1.114,16	1.345,90	1.406,27	3.311,40
<b>Mulheres Brancas</b>	1.065,78	715,35	839,48	891,95	2.309,30
<b>Brancos</b>	<b>1.037,55</b>	<b>950,80</b>	<b>1.147,51</b>	<b>1.197,54</b>	<b>2.824,27</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	845,75	1.020,96	1.070,82	1.152,05	1.891,72
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	649,62	640,71	702,49	782,75	1.335,08
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>764,05</b>	<b>872,86</b>	<b>920,04</b>	<b>1.001,28</b>	<b>1.626,01</b>
<b>PEA Total</b>	<b>875,26</b>	<b>902,20</b>	<b>1.014,65</b>	<b>1.090,38</b>	<b>2.363,19</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, ago / 13 (em R\$, ago / 13 - INPC)**

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
<b>Homens Brancos</b>	1.203,23	1.246,97	1.374,78	1.448,06	3.310,39
<b>Mulheres Brancas</b>	734,39	711,66	848,83	907,83	2.253,13
<b>Brancos</b>	<b>1.075,80</b>	<b>1.012,62</b>	<b>1.154,75</b>	<b>1.228,48</b>	<b>2.790,80</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	953,04	1.018,05	1.141,82	1.210,20	1.901,14
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	662,52	677,46	762,79	835,18	1.361,37
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>823,04</b>	<b>890,44</b>	<b>989,39</b>	<b>1.058,21</b>	<b>1.639,64</b>
<b>PEA Total</b>	<b>912,16</b>	<b>934,12</b>	<b>1.057,86</b>	<b>1.137,20</b>	<b>2.343,42</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.  
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 12 e ago / 13 (em %)**

	2012	2013	Varição da massa real
<b>Homens Brancos</b>	40,9	40,6	-0,8
<b>Mulheres Brancas</b>	25,5	25,3	-0,8
<b>Brancos</b>	<b>66,4</b>	<b>65,9</b>	<b>-0,8</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	20,4	20,4	0,3
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	11,8	12,2	3,6
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>32,1</b>	<b>32,6</b>	<b>1,5</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.  
Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ ago / 13 - INPC  
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, ago / 12 (em % PEA desempregada)**

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
<b>Homens Brancos</b>	22,1	51,1	11,7	10,8	4,3	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	25,1	52,1	7,9	8,3	6,6	100,0
<b>Brancos</b>	<b>23,8</b>	<b>51,7</b>	<b>9,6</b>	<b>9,4</b>	<b>5,6</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	29,5	51,6	5,9	8,9	4,2	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	27,5	48,2	8,6	7,9	7,8	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>28,3</b>	<b>49,6</b>	<b>7,5</b>	<b>8,3</b>	<b>6,3</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>26,3</b>	<b>50,5</b>	<b>8,4</b>	<b>8,8</b>	<b>6,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.  
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, ago / 13 (em % PEA desempregada)**

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	24,7	51,2	10,7	9,0	4,4	100,0
Mulheres Brancas	22,0	54,8	8,5	9,5	5,2	100,0
<b>Branco</b>	<b>23,2</b>	<b>53,2</b>	<b>9,5</b>	<b>9,2</b>	<b>4,8</b>	<b>100,0</b>
Homens Pretos & Pardos	24,9	53,4	8,4	9,8	3,4	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	21,9	53,4	7,2	10,2	7,3	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>23,2</b>	<b>53,4</b>	<b>7,7</b>	<b>10,1</b>	<b>5,7</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>23,0</b>	<b>53,6</b>	<b>8,4</b>	<b>9,7</b>	<b>5,2</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 12 e ago / 13 (em % da PEA ocupada)**

	2012	2013	Varição
Homens Brancos	0,9	1,1	0,1
Mulheres Brancas	1,8	2,3	0,5
<b>Branco</b>	<b>1,3</b>	<b>1,6</b>	<b>0,3</b>
Homens Pretos & Pardos	1,4	1,4	0,1
Mulheres Pretas & Pardas	2,8	2,9	0,1
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>2,0</b>	<b>2,1</b>	<b>0,1</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1,6</b>	<b>1,8</b>	<b>0,2</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 12 e ago / 13 (em % da PEA ocupada)**

	2012	2013	Varição
Homens Brancos	7,3	7,8	0,5
Mulheres Brancas	12,2	11,9	-0,3
<b>Branco</b>	<b>9,6</b>	<b>9,7</b>	<b>0,1</b>
Homens Pretos & Pardos	15,9	15,5	-0,4
Mulheres Pretas & Pardas	23,7	23,5	-0,2
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>19,4</b>	<b>19,1</b>	<b>-0,3</b>
<b>PEA Total</b>	<b>14,1</b>	<b>14,0</b>	<b>-0,1</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, ago / 12 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	0,3	0,2	52,5	10,9	1,8	0,9	6,5	19,2	7,6	0,2	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	3,6	5,8	47,1	8,9	2,5	1,7	11,3	14,7	3,8	0,7	100,0
<b>Brancos</b>	<b>1,8</b>	<b>2,8</b>	<b>50,0</b>	<b>10,0</b>	<b>2,1</b>	<b>1,2</b>	<b>8,7</b>	<b>17,1</b>	<b>5,9</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	0,3	0,3	54,6	11,9	1,6	0,9	6,4	20,2	3,6	0,1	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	7,8	11,9	42,1	9,7	2,2	1,6	7,5	15,1	1,5	0,6	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>3,7</b>	<b>5,5</b>	<b>49,0</b>	<b>10,9</b>	<b>1,9</b>	<b>1,2</b>	<b>6,9</b>	<b>17,9</b>	<b>2,7</b>	<b>0,3</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2,6</b>	<b>4,0</b>	<b>49,5</b>	<b>10,4</b>	<b>2,0</b>	<b>1,2</b>	<b>7,9</b>	<b>17,5</b>	<b>4,5</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, ago / 13 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	0,3	0,1	53,2	9,9	2,0	0,8	7,1	19,1	7,3	0,2	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	3,6	5,2	48,3	8,4	2,1	1,7	10,7	15,4	3,9	0,6	100,0
<b>Brancos</b>	<b>1,8</b>	<b>2,5</b>	<b>50,9</b>	<b>9,2</b>	<b>2,1</b>	<b>1,2</b>	<b>8,8</b>	<b>17,4</b>	<b>5,7</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	0,4	0,2	55,3	11,2	1,5	0,7	6,3	20,6	3,6	0,2	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	7,1	10,8	43,5	9,0	2,1	1,7	7,9	15,8	1,6	0,4	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>3,4</b>	<b>5,0</b>	<b>50,0</b>	<b>10,2</b>	<b>1,7</b>	<b>1,2</b>	<b>7,0</b>	<b>18,4</b>	<b>2,7</b>	<b>0,3</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2,6</b>	<b>3,6</b>	<b>50,4</b>	<b>9,7</b>	<b>1,9</b>	<b>1,2</b>	<b>8,0</b>	<b>17,9</b>	<b>4,4</b>	<b>0,3</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, ago / 12 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	2,8	1,5	30,4	29,9	25,7	20,5	23,8	31,4	48,8	15,2	28,7
<b>Mulheres Brancas</b>	33,1	35,6	23,3	21,0	30,6	32,7	35,0	20,6	20,8	44,1	24,5
<b>Brancos</b>	<b>35,9</b>	<b>37,0</b>	<b>53,7</b>	<b>50,9</b>	<b>56,3</b>	<b>53,2</b>	<b>58,8</b>	<b>52,0</b>	<b>69,5</b>	<b>59,3</b>	<b>53,1</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	3,2	1,9	28,1	29,0	20,8	18,6	20,6	29,4	20,4	6,8	25,4
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	60,7	60,6	17,5	19,1	22,4	27,2	19,4	17,7	7,0	33,6	20,5
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>63,9</b>	<b>62,5</b>	<b>45,5</b>	<b>48,1</b>	<b>43,2</b>	<b>45,8</b>	<b>40,0</b>	<b>47,1</b>	<b>27,4</b>	<b>40,3</b>	<b>45,9</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, ago / 13 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	2,8	1,0	29,8	28,9	29,5	19,9	25,2	30,1	47,0	14,5	28,3
<b>Mulheres Brancas</b>	35,5	35,9	23,9	21,6	28,2	35,0	33,5	21,5	21,9	42,5	25,0
<b>Brancos</b>	<b>38,4</b>	<b>36,9</b>	<b>53,8</b>	<b>50,5</b>	<b>57,6</b>	<b>54,9</b>	<b>58,7</b>	<b>51,7</b>	<b>69,0</b>	<b>56,9</b>	<b>53,2</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	4,1	1,6	27,7	29,3	19,6	14,5	19,8	29,0	20,5	17,5	25,2
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	56,9	61,0	17,7	19,1	22,2	29,7	20,3	18,1	7,6	25,6	20,5
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>60,9</b>	<b>62,6</b>	<b>45,4</b>	<b>48,4</b>	<b>41,8</b>	<b>44,2</b>	<b>40,1</b>	<b>47,1</b>	<b>28,1</b>	<b>43,1</b>	<b>45,7</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 12 (em % da PEA total)**

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
<b>Homens Brancos</b>	20,4	9,4	3,1	2,0	0,6	3,7
<b>Mulheres Brancas</b>	20,1	13,3	4,8	2,7	1,9	5,3
<b>Brancos</b>	<b>20,3</b>	<b>11,2</b>	<b>3,9</b>	<b>2,3</b>	<b>1,1</b>	<b>4,4</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	15,8	10,9	4,4	2,2	1,3	4,7
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	17,9	17,9	8,6	4,1	1,7	8,3
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>16,6</b>	<b>14,0</b>	<b>6,3</b>	<b>3,1</b>	<b>1,5</b>	<b>6,3</b>
<b>PEA Total</b>	<b>18,4</b>	<b>12,6</b>	<b>5,0</b>	<b>2,7</b>	<b>1,2</b>	<b>5,3</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 13 (em % da PEA total)**

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
<b>Homens Brancos</b>	14,5	9,3	3,3	2,1	1,2	3,7
<b>Mulheres Brancas</b>	24,7	13,1	4,8	2,5	0,4	5,0
<b>Brancos</b>	<b>19,0</b>	<b>11,1</b>	<b>4,0</b>	<b>2,3</b>	<b>0,9</b>	<b>4,3</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	32,3	12,1	4,1	2,4	1,4	5,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	38,2	19,5	7,7	3,5	0,4	8,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>34,5</b>	<b>15,5</b>	<b>5,8</b>	<b>2,9</b>	<b>1,0</b>	<b>6,4</b>
<b>PEA Total</b>	<b>27,6</b>	<b>13,3</b>	<b>4,8</b>	<b>2,6</b>	<b>0,9</b>	<b>5,3</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, ago / 12 - ago / 13 (em número de trabalhadores)**

	2012					2013							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Homens Brancos</b>	5.808	18.335	-5.976	-25.707	-182.746	25.611	28.825	30.606	51.931	1.073	12.413	-9.896	13.107
<b>Mulheres Brancas</b>	25.279	24.106	21.946	39.068	-110.310	-13.970	38.471	29.152	27.599	12.392	19.334	-3.183	29.413
<b>Brancos</b>	<b>31.087</b>	<b>42.441</b>	<b>15.970</b>	<b>13.361</b>	<b>-293.056</b>	<b>11.641</b>	<b>67.296</b>	<b>59.758</b>	<b>79.530</b>	<b>13.465</b>	<b>31.747</b>	<b>-13.079</b>	<b>42.520</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	30.750	61.649	9.268	-21.788	-144.353	11.473	20.373	20.003	58.772	25.799	47.546	31.808	41.201
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	20.435	24.428	23.997	41.025	-32.105	-9.614	19.540	18.154	33.996	21.894	34.946	17.902	29.468
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>51.185</b>	<b>86.077</b>	<b>33.265</b>	<b>19.237</b>	<b>-176.458</b>	<b>1.859</b>	<b>39.913</b>	<b>38.157</b>	<b>92.768</b>	<b>47.693</b>	<b>82.492</b>	<b>49.710</b>	<b>70.669</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100.938</b>	<b>150.334</b>	<b>66.988</b>	<b>46.095</b>	<b>-496.944</b>	<b>28.900</b>	<b>123.446</b>	<b>112.450</b>	<b>196.913</b>	<b>72.028</b>	<b>123.836</b>	<b>41.463</b>	<b>127.648</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, ago / 12 - ago / 13 (em %)**

	2012					2013							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
<b>Homens Brancos</b>	35,2	34,9	34,9	34,9	35,0	35,1	35,0	34,8	34,8	34,9	34,9	35,0	34,9
<b>Mulheres Brancas</b>	32,4	32,1	32,1	32,0	32,3	32,5	32,4	32,2	32,3	32,4	32,4	32,5	32,4
<b>Branco</b>	<b>34,2</b>	<b>33,9</b>	<b>33,9</b>	<b>33,8</b>	<b>33,9</b>	<b>34,1</b>	<b>34,0</b>	<b>33,8</b>	<b>33,9</b>	<b>33,9</b>	<b>33,9</b>	<b>34,0</b>	<b>33,9</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	47,6	47,0	47,1	47,2	47,6	47,9	47,9	47,7	47,7	47,8	47,8	47,8	47,8
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	33,0	32,2	31,7	31,7	31,9	32,4	32,6	32,6	32,9	33,1	33,3	33,6	33,7
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>42,9</b>	<b>42,2</b>	<b>42,1</b>	<b>42,2</b>	<b>42,8</b>	<b>43,1</b>	<b>43,2</b>	<b>43,1</b>	<b>43,2</b>	<b>43,3</b>	<b>43,4</b>	<b>43,5</b>	<b>43,5</b>
<b>PEA Total</b>	<b>38,3</b>	<b>38,0</b>	<b>38,0</b>	<b>38,0</b>	<b>38,2</b>	<b>38,4</b>	<b>38,4</b>	<b>38,3</b>	<b>38,3</b>	<b>38,4</b>	<b>38,4</b>	<b>38,6</b>	<b>38,5</b>

Nota:1 PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).